



RESSIGNIFICANDO A GINÁSTICA RÍTMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Ana Luiza Silva Costa¹

Paula Nunes Chaves²

Antônio de Pádua dos Santos³

Maria Aparecida Dias⁴

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Rítmica; Educação Física escolar; Sistematização

INTRODUÇÃO

O presente trabalho caracteriza-se como qualitativo-descritivo, na modalidade relato de experiência, resultante de uma prática pedagógica sistematizada denominada “Construindo a Ginástica Rítmica”, que se sucedeu pela aplicação de três aulas de Educação Física na Escola Estadual Francisco Ivo, localizada na cidade de Natal/RN. As aulas foram ministradas para uma turma de 10 alunos do 1º ano do ensino médio e são resultado de uma proposta da disciplina cursada na graduação intitulada: “Educação Física no Ensino Médio”, ofertada dentro do rol de disciplinas obrigatórias do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desse modo, este trabalho objetivou relatar a prática pedagógica realizada na escola, discutindo aspectos como a escolha do conteúdo, o processo de sistematização e operacionalização das aulas, apresentando o resultado final das mesmas.

O conteúdo escolhido foi a ginástica rítmica, contemplando aspectos históricos e conceituais dessa dimensão da cultura corporal de movimento, abordando práticas corporais, bem como, a saúde como tema transversal. A abordagem na saúde se deve ao fato do professor de Educação Física da escola, estar trabalhando a temática saúde e qualidade de vida no período da intervenção. Nesse sentido, dialogamos a ginástica rítmica com esta abordagem temática, tendo em vista também que: [...] “a educação física encontra, na orientação pela educação da saúde, um meio de concretização de suas pretensões” (BRASIL, 2000, p.34).

A escolha do conteúdo delineou-se pela preocupação em romper com a lógica de aulas com conteúdos hegemônicos da cultura corporal, na tentativa de desconstruir o quadro apontado por Darido e Rosário (2005, p. 167), no qual, os professores “continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol”. Por ser um conteúdo esquecido na Educação Física escolar, alguns aspectos obstaculizam sua tematização nas aulas, a saber: o discurso dos professores que não se sentem preparados para ministrar estas aulas, por não pertencerem as suas vivências anteriores, ou às experiências durante a formação inicial; a falta de materiais específicos deste esporte, e a generalização e generificação deste, como um espaço atrelado culturalmente ao feminino.

Portanto, este trabalho justifica-se por repensar a prática pedagógica na Educação Física escolar utilizando a ginástica rítmica, rompendo com os obstáculos supracitados, e com os paradigmas de aulas não sistematizadas, pautadas em concepções de ensino tecnicistas e diretivas, que balizam a prática de muitos docentes e corroboram com o desprestígio da Educação Física nos muros da escola.

EXPERIENCIANDO A GINÁSTICA RÍTMICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.20) ao fazerem referência aos conteúdos, estes devem ser organizados e sistematizados. Considerando esta necessidade, estruturamos três aulas sistematizadas e seqüenciais, por acreditar que esse processo é facilitador do ensino-aprendizagem. Desta forma, na primeira aula abordamos o conteúdo ginástica rítmica na sua dimensão conceitual, englobando história, competições, elementos (bola, arco, fita), sempre indagando o alunado no intuito de considerar suas experiências e conhecimentos prévios. Por ser um conteúdo/esporte não hegemônico, tanto no que concerne a oferta nas aulas de Educação Física (ou nos momentos de lazer fora do âmbito escolar) como na divulgação midiática, muitos confundiram a Ginástica Rítmica com a Ginástica Olímpica.

Pensando ainda neste primeiro momento, discutimos sobre como esta prática pode acarretar benefícios à saúde e qualidade de vida das pessoas. Inicialmente centramos a reflexão na saúde direcionada a realidade de pessoas comuns, realizando, posteriormente o paralelo com a saúde de atletas de alto rendimento. No final desta aula, fizemos combinados para a aula seguinte, e um deles foi que os alunos trouxessem músicas para serem utilizadas na atividade prática, reconhecendo a importância de aproximar o conhecimento acadêmico da conjuntura cultural destes jovens.

Para a segunda intervenção, iniciamos a aula lembrando os aspectos abordados na aula anterior. Posteriormente, utilizamos como recurso metodológico vídeos de pessoas amadoras praticando a ginástica rítmica, bem como vídeos de atletas em competições oficiais de mulheres, visto que, na esfera competitiva mundial, este esporte é praticado exclusivamente por mulheres, reafirmando um processo de generalização dessa prática corporal articulada tradicionalmente ao feminino. Todos estes elementos objetivavam a construção de uma postura crítica e curiosa diante da intervenção prática da ginástica.

Ao centrarmos nosso relato na vivência prática, fizemos a escolha da bola como elemento da ginástica a ser explorado. Esta escolha foi uma estratégia utilizada para integração dos meninos na atividade. Com isso, conseguimos que todos os presentes vivenciassem este elemento de maneira livre e lúdica, criando movimentos a partir do que eles tinham observado nos vídeos e outros que eles viessem a criar, com o auxílio das músicas escolhidas. Posteriormente, solicitamos que eles realizassem movimentos fundamentais desse elemento: rotações; circundações; rolamentos; lançamentos; equilíbrio e saltos, primeiramente, sozinhos e depois em dupla e grupos. No final desta aula, a turma foi dividida em dois grupos e realizou-se a escolha da música que seria utilizada para montagem da coreografia na aula seguinte.

Na última aula, foi lançado o desafio da montagem de uma pequena coreografia que contasse com fundamentos vivenciados do elemento bola. Foi dado um intervalo de tempo para montagem e ensaio da coreografia para os dois grupos, processo esse, acompanhado pelas professoras, porém sem instruções diretivas. Para finalizar, as coreografias foram apresentadas e o diálogo foi estabelecido no sentido de avaliar a aprendizagem, indagando como os alunos se sentiram, se foi difícil, se eles estabeleceram relação dessa prática com o tema Saúde. Percebemos, a partir das respostas, que todos os alunos mostraram-se satisfeitos com a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, registramos a possibilidade dos alunos acessarem um esporte não hegemônico nas aulas de Educação Física, mesmo que este não faça parte das vivências do professor e que não existam os materiais específicos na escola. Além disso, percebemos que é possível concretizar o processo de sistematização, organizando os conteúdos de forma lógica, resultando na aprendizagem e satisfação dos alunos, considerando-os como produtores de cultura.

Destacamos ainda a importância da experiência para nossa formação inicial na

graduação, permitindo o encontro com a realidade da Educação Física na escola, bem como, a possibilidade de intervir.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Resolução nº 03*, de 01 de junho de 98 estabelece a Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

COLETIVO DE AUTORES, *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortês, 1992.

ROSÁRIO, L.F.R.; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, Rio Claro, vol.11 n3, p.167-178, set/dez, 2005.

¹Graduanda/Educação Física/UFRN.Bolsista PIBID. E-mail: analuizaef@hotmail.com

²Graduanda/Educação Física/UFRN.Bolsista PROPESQ.E-mail:paulinha_nunes3@hotmail.com

³Prof. Dr. Adjunto II no Dep. Educação Física/UFRN. E-mail: paduasant@gmail.com

⁴Profª Dr. Adjunto II no Dep. Educação Física/UFRN. E-mail: cidaufrn@gmail.com